

FRS S1 e S2 - Divulgações das Demonstrações Financeiras

Eduardo Viana

Sócio – Taticca Auditores Independentes





MINICURRÍCULO

Olá, Sou o Contabilista Eduardo Viana



Auditor independente, consultor contábil, especializado em Controles Internos, compliance, ESG e cases de IPO como Auditor e/ou Consultor e Membro da Comissão de Auditoria Contábil.

TATICCA | ALLINIAL GLOBAL

Eduardo.viana@taticca.com.br

IFRS - Estrutura

Public accountability

IFRS Foundation Monitoring Board

Governance, strategy, oversight

IFRS Foundation Trustees

Independent standard-setting

International Accounting Standards Board (IASB)

International Sustainability Standards Board (ISSB)

Consolidated into the IFRS Foundation

INTEGRATED REPORTING | SASB STANDARDS | CDSB Climate Disclosure Standards Board | TCFD TASK FORCE ON CLIMATE-RELATED FINANCIAL DISCLOSURES

ISSB Standards build off market-leading frameworks and standards



ISSB — Como surgiu

Em 3 de novembro de 2021, durante a COP26 em Glasgow, a IFRS Foundation anunciou a **criação do International Sustainability Standards Board ("ISSB")**.

Os Trustees da IFRS Foundation anunciaram a consolidação planejada da IFRS Foundation, do Climate Disclosure Standards Board (CDSB) e da Value Reporting Foundation (VRF). A consolidação do CDSB foi concluída em janeiro de 2022; da RVF, em agosto de 2022, quando ela assumiu a responsabilidade pelas normas do **SASB (Sustainability Accounting Standards Board)**.

Qual é o desafio para o ISSB?

Tentando harmonizar um cenário altamente fragmentado em termos de divulgações sobre sustentabilidade.

Quem é o público-alvo?

É o mesmo que o das Normas Internacionais de Contabilidade ("IFRS"): investidores atuais e potenciais, financiadores e outros credores. Podemos também generalizar como Stakeholders.

O que precisará ser divulgado?

Impactos materiais sobre seus fluxos de caixa, acesso a financiamento e custo de capital, visando a contribuir para uma tomada de decisão adequada pelos usuários das informações contábeis produzidas pela entidade.

Em quais jurisdições eles são obrigatórios?

Cada jurisdição é responsável por escolher como e quando adotar essas normas e espera-se que elas sejam rapidamente obrigatórias em diversos países, como as IFRSs já são.

O que isso significa para as entidades que reportam informações?

Práticas relacionadas à sustentabilidade devem ser definidas, formalizadas e maturadas para que as divulgações que elas fazem permitam que elas mostrem pontos fortes para suas partes interessadas, investidores e financiadores relevantes. Quão madura é a sua governança de sustentabilidade? Você tem uma estratégia para identificar e gerenciar os riscos/oportunidades decorrentes das mudanças climáticas? Você possui indicadores/metras que o ajudam a avaliar seu progresso e sua contribuição para a descarbonização.

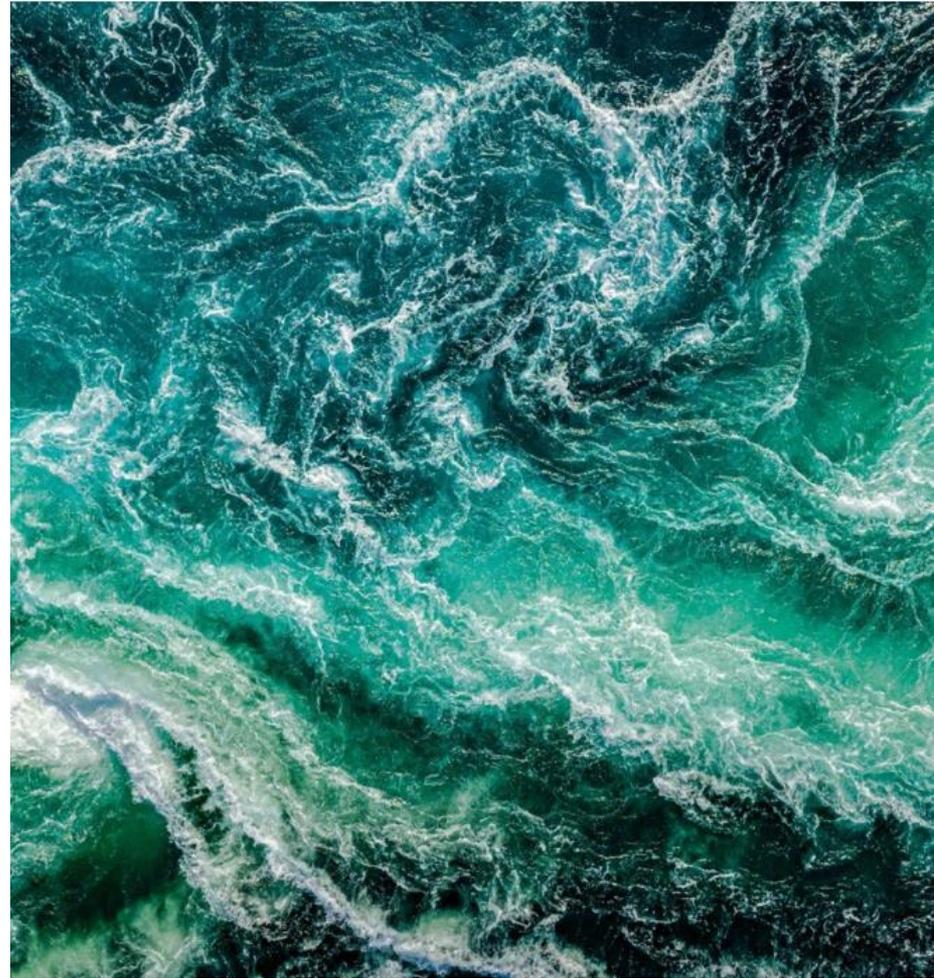
ISSB — International Sustainability Standard Board

O **ISSB** foi estabelecido como parte do IFRS Fundação por causa do investidor, da empresa e decisor político internacional (incluindo o G20, G7, A IOSCO e o Conselho de Estabilidade Financeira), propondo assim:

- informações comparáveis e úteis para decisões;
- acabar com a “sopa de letrinhas” das iniciativas voluntárias;
- um cenário de relatórios eficiente.

O **ISSB** trabalha com um processo transparente e rigoroso para desenvolver padrões informados pelo mercado que respondam às essas necessidades.

Em suma, o **ISSB** surgiu em virtude de uma forte demanda do mercado.



ISSB - melhora o diálogo do investidor com a empresa



Decision-useful

Desenvolvendo globalmente divulgações comparáveis relacionadas à sustentabilidade - que são asseguradas - para atender às informações necessárias dos investidores.



Cost-effective

Permitir que as empresas se comuniquem com investidores globalmente comparáveis, abrangentes informações sobre sustentabilidade relacionados à riscos e oportunidades.

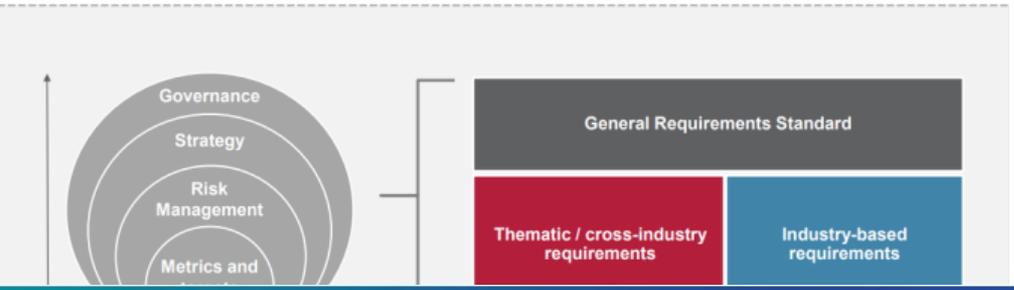
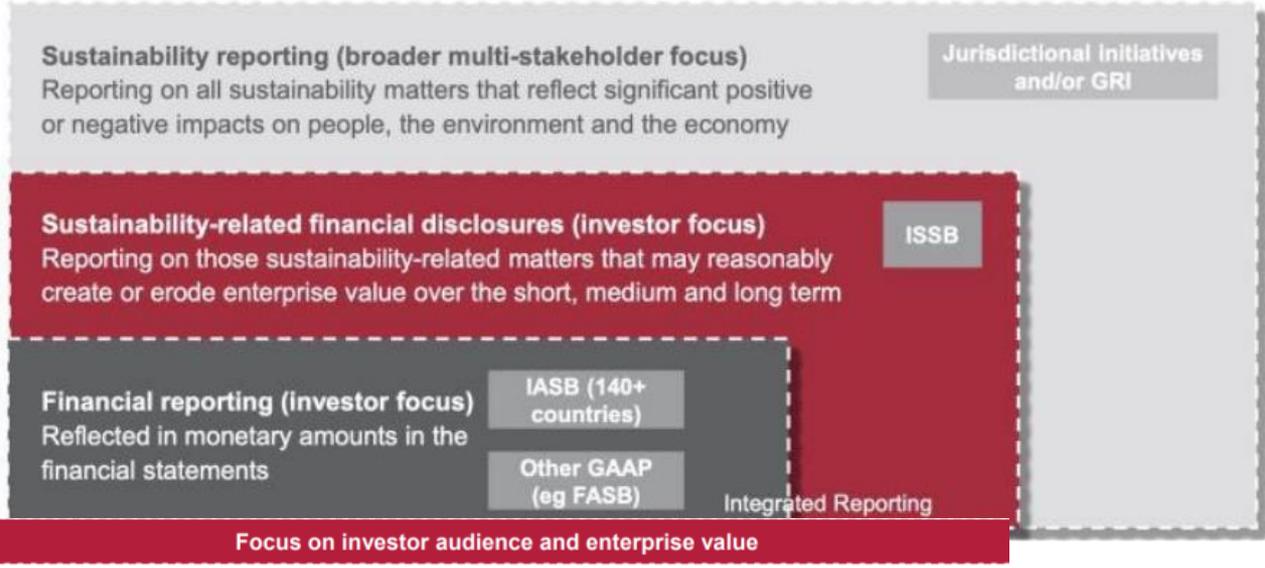


Por que um padrão internacional de relatórios de sustentabilidade?

- Redução da complexidade decorrente de múltiplos padrões para elaboração.
- Incremento na comparabilidade dos relatórios corporativos.
- Melhorias no processo de asseguração.
- Better information, better decisions.



Building blocks approach



One Report



Integrated Reporting
for a Sustainable Strategy

ROBERT G. ECCLES • MICHAEL P. KRZUS

Foreword by Don Tapscott

Principais regulações ESG sobre as empresas

Uso voluntário das recomendações a partir do exercício 2024 (reporte 2025).

Reporte voluntário até 31/12/2025 (reporte 2026).

Relatório obrigatório para companhias abertas a partir do exercício 2026 (reporte 2027).

Asseguração limitada até exercício 2025 e razoável a partir de 2026



Resolução 193/2023

Adoção de padrões de reporte ISSB S1 e S2

Carta de Asseguração

Relatório de Asseguração Limitada dos Auditores Independentes sobre as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores do
Porto Seguro S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Fomos contratados pelo Porto Seguro S.A. ("Porto") para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade 2023 ("Relatório"), relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relatório Integrado, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da administração da Porto

- A administração da Porto é responsável por:
- selecionar e estabelecer os critérios adequados para a elaboração das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade;
 - preparar as informações com base nos critérios e diretrizes da Global Reporting Initiative ("GRI Standards");
 - desenhar, implementar e manter controle interno sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no

Relatório, que estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade de 2023, com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com a o Comunicado Técnico (CTO) nº 07/2022, emitido pelo Conselho Federal de

Contabilidade – CFC, e com base na NBC TO 3000 – Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB). Essas normas requerem o cumprimento pelo auditor de exigências éticas, independência e demais responsabilidades referentes a ela, inclusive quanto à aplicação da Norma Brasileira de Controle de Qualidade (NBC PA 01) e, portanto, a manutenção de sistema de controle de qualidade abrangente, incluindo políticas documentadas e procedimentos sobre o cumprimento de requerimentos éticos, normas profissionais e requerimentos legais e regulatórios aplicáveis.

Adicionalmente, as referidas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Porto Seguro e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de

assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relatório de Sustentabilidade 2023, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2023, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam, entre outros:

- a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2023;
- b) o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores constantes no Relatório de Sustentabilidade 2023;
- c) a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os dos indicadores divulgados no Relatório de Sustentabilidade 2023;
- d) para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações contábeis e/ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a aderência às diretrizes e aos critérios da estrutura de elaboração GRI Standards aplicáveis na elaboração das informações constantes do Relatório de Sustentabilidade de 2023.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos executados em trabalho de asseguração limitada variam em termos de natureza e época e são menores em extensão do que em trabalho de asseguração razoável. Consequentemente, o nível de segurança obtido em trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que aquele que seria obtido, se tivesse sido executado um trabalho de asseguração razoável. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2023. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão de dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

A preparação e apresentação de indicadores de sustentabilidade seguiu os critérios da GRI – Standards e, portanto, não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas. Nosso relatório de asseguração deve ser lido e compreendido nesse contexto, inerente aos critérios selecionados (GRI – Standards).

Conclusão

Com base em nossos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências obtidas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade para o exercício findo em 31 de dezembro de 2023 da Porto, não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios e diretrizes da Global Reporting Initiative – GRI (“GRI – Standards”).

São Paulo, 26 de abril de 2024.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC-SP034519/O-6

Patricia di Paula da Silva Paz
Contadora CRC-SP198827/O

Principais regulações ESG sobre Prática

O **CBPS** tem por objetivo o estudo, o preparo e a emissão de documentos técnicos sobre padrões de divulgação sobre sustentabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pelas entidades reguladoras brasileiras, levando sempre em conta a adoção dos padrões internacionais editados pelo International Sustainability Standard Board (**ISSB**).

Editais CBPS 01 e CBPS 02 – até 14 de junho de 2024
(Anteriormente)



1/2

Resolução 1670/2022

Cria o Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS), e dá outras providências.

EM ANDAMENTO

Home ▸ Audiências e Consultas ▸ Em Andamento

Fonte: Tipo: Ano:

| Título | Data Início | Data Fim |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|------------|
| Edital de Audiência Pública n.º 01/2024 - Pronunciamento Técnico CBPS 01 REQUISITOS GERAIS PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS RELACIONADAS À SUSTENTABILIDADE | 12/04/2024 | 11/07/2024 |
| Edital de Audiência Pública n.º 02/2024 Pronunciamento Técnico CBPS 02 DIVULGAÇÕES RELACIONADAS AO CLIMA | 12/04/2024 | 11/07/2024 |



FACPCS

CPC

NOSSOS DESTAQUES

Home ▸ Comunicação ▸ Nossos Destaques

ANO:

25/07/2024 - 25º Encontro Internacional de RI e Mercado de Capitais

04/07/2024 - CBPS no 14º Congresso UFSC

26/06/2024 - Panorama e Avanços na Implementação das Normas de Sustentabilidade no Brasil

17/06/2024 - Saiu o primeiro Relatório do GT de Energia Elétrica do CBPS

13/06/2024 - Apresentação Atividades Coordenadoria Relações Internacionais CBPS



11/06/2024 - Eduardo Flores participou da 14ª Conferência Brasileira de Contabilidade de Auditoria Independente do IBRACON

Principais regulações ESG sobre Prática

Inseridas, na estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade: as Normas Brasileiras de Contabilidade para Divulgação de Informações sobre Sustentabilidade - NBC TDS (ISSB); e as Normas Brasileiras de Contabilidade para Asseguração de Divulgação de Informações de Sustentabilidade - NBC TAS (IFAC)

Fica facultada a adoção antecipada das normas IFRS S1 e IFRS S2 emitidas pelo ISSB, e de seus respectivos anexos, para divulgação dos relatórios de sustentabilidade referentes aos anos-calendários de 2024 e 2025 até que se emitam as NBCs TDS.

A partir do ano-calendário 2026, os padrões referidos nesta Resolução serão obrigatórios, sempre que a entidade divulgar Relatório de Informações de Sustentabilidade.

A **elaboração e asseguração** dos Relatórios de Informações de Sustentabilidade são de responsabilidade técnica do profissional da Contabilidade.



2/2

Resolução 1710/2023

Adoção das Normas Brasileiras de preparação e asseguração de Relatórios de Sustentabilidade convergidas aos padrões internacionais.

EFRAG



| | |
|--------------|-----------------------------------------------------|
| EFRAG | European Financial Reporting Advisory Group (EFRAG) |
|--------------|-----------------------------------------------------|

Europe's voice in corporate reporting

<https://www.linkedin.com/company/european-financial-reporting-advisory-group/>

<http://www.efrag.org/>

EFRAG is a private association established in 2001 with the encouragement of the European Commission to serve the public interest. EFRAG extended its mission in 2022 following the new role assigned to EFRAG in the CSRD, providing Technical Advice to the European Commission in the form of fully prepared draft EU Sustainability Reporting Standards and/or draft amendments to these Standards. Its Member Organisations are European stakeholders and National Organisations and Civil Society Organisations.

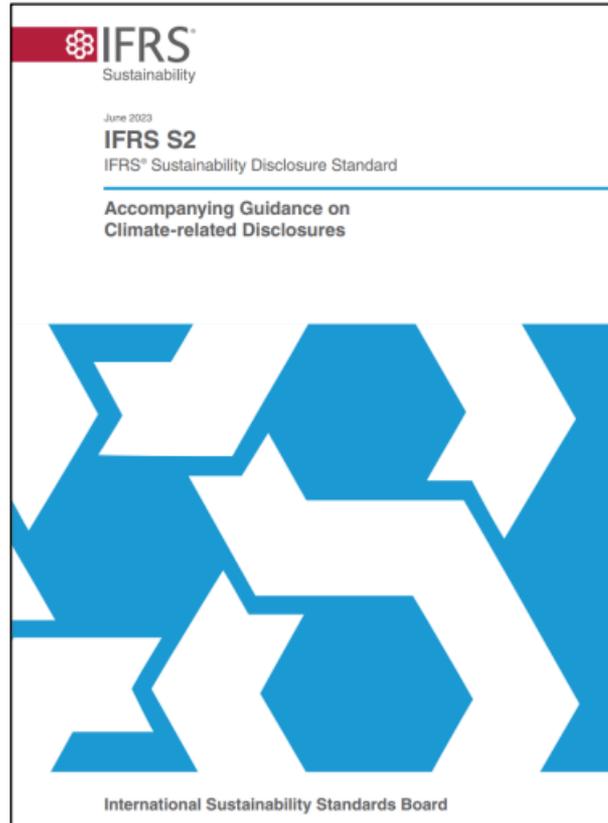
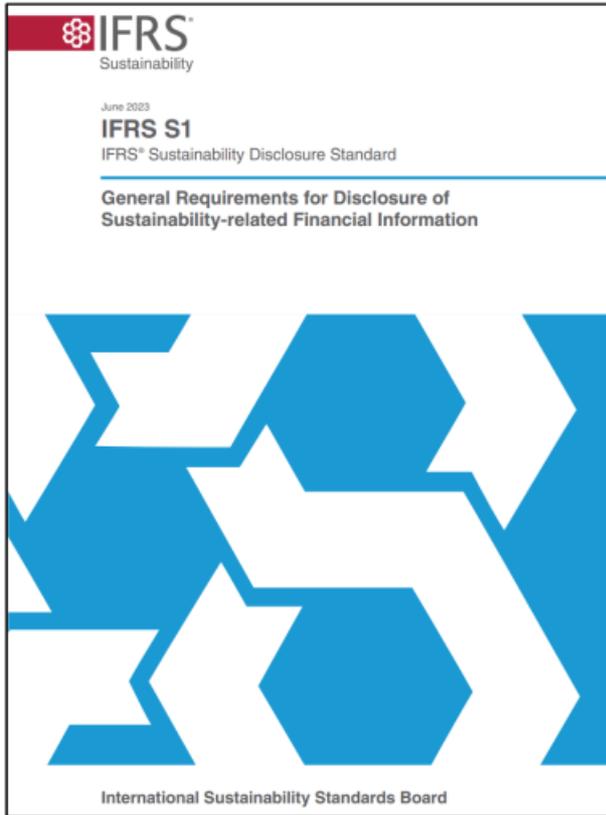
EFRAG's activities are organised in two pillars: A Financial Reporting Pillar: influencing the development of IFRS Standards from a European perspective and how they contribute to the efficiency of capital markets and providing endorsement advice on (amendments to) IFRS Standards to the European Commission. Secondly, a Sustainability Reporting Pillar: developing draft EU Sustainability Reporting Standards, and related amendments for the European

ESRS–ISSB Standards

Interoperability Guidance



IFRS S – Sustainability

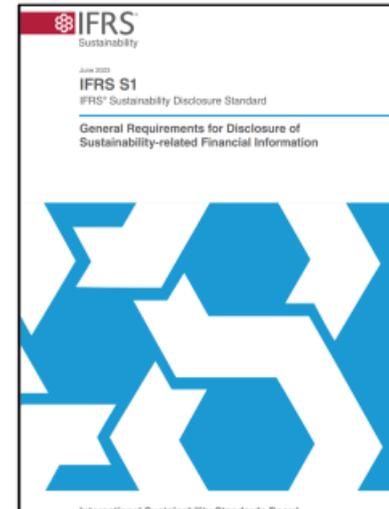


IFRS S1 – GENERAL REQUIREMENTS

Riscos e oportunidades relacionados à temática de sustentabilidade

Muitos dos fundamentos conceituais do **S1** são adaptados do:

- **CPC 00** - Conceptual Framework;
- **CPC 26** - Presentation of Financial Statements;
- **CPC 23** - Accounting Policies, Changes in Accounting Estimates and Errors.



IFRS S1 – GENERAL REQUIREMENTS

Capacidade de geração de fluxos de caixa e interações com stakeholders, sociedade, economia e ambiente.

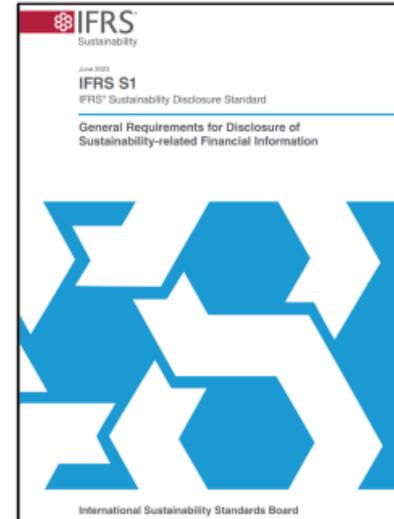
Dependência e afetação sobre recursos – Sustainability-related risks and opportunities.

Foco nos riscos e oportunidades que razoavelmente podem afetar suas prospecções (fluxos de caixa).

Aborda os seis capitais do Framework do OCPC 09, bem como o conceito de integrated thinking.

Exemplos da afetação dos fluxos de caixa de tópicos relacionados à sustentabilidade: dependência de recursos naturais, atividade que resultam em perigos para comunidade local.

Lógica do risco de contágio (Ex: Clientes, Fornecedores).



IFRS S1 – GENERAL REQUIREMENTS

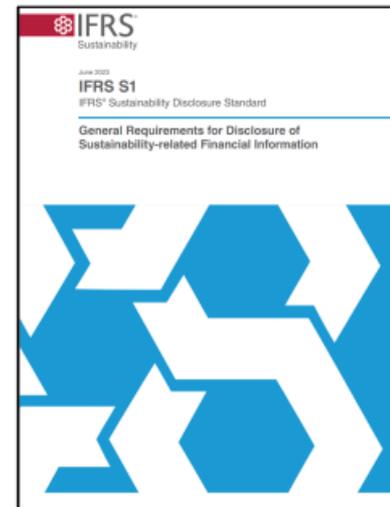
Divulgação de informações sobre as seguintes dimensões:

Governança: processo de governança, controles internos e procedimentos para monitorar, gerenciar e supervisionar os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade.

Estratégia: estratégia de gerenciamento dos riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade.

Gerenciamento de riscos: processos para identificar, avaliar, priorizar e monitorar os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade.

Métricas e objetivos: performance em relação aos riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade, bem como os drivers para o estabelecimento das metas.



IFRS S1 – GENERAL REQUIREMENTS

1/3

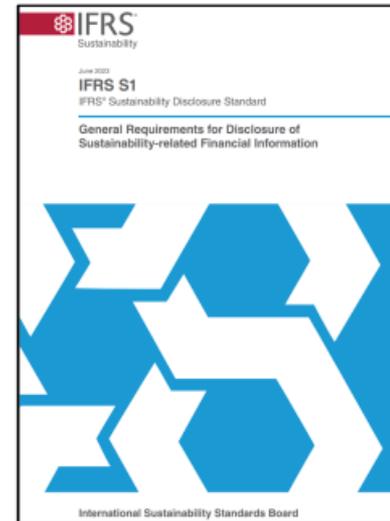
Fundamentos conceituais:

Informação material: conceito alinhado com as IFRS para relatórios financeiros.

Apresentação justa: representação fidedigna, completa, neutra e acurada dos riscos e oportunidades.

Entidade que reporta: o mesmo conceito utilizado para as demonstrações financeiras.

Informação relacionada à cadeia de valores da companhia: olhar para o ambiente no qual a entidade opera.



IFRS S1 – GENERAL REQUIREMENTS

2/3

Fundamentos conceituais:

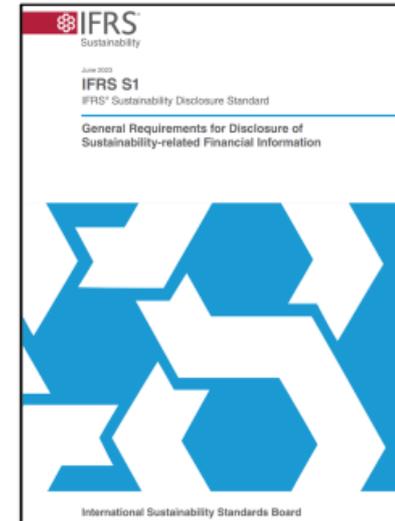
Conexão informacional:

Entender a ligação entre os vários riscos e oportunidades.

Governança, Estratégia, Gerenciamento de Riscos e Métricas e Objetivos.

Conexões entre os riscos e oportunidades de sustentabilidade, as divulgações financeiras e as demonstrações financeiras.

Consistência dos dados e informações do mesmo tal como na elaboração das demonstrações financeiras



IFRS S1 – GENERAL REQUIREMENTS

3/3

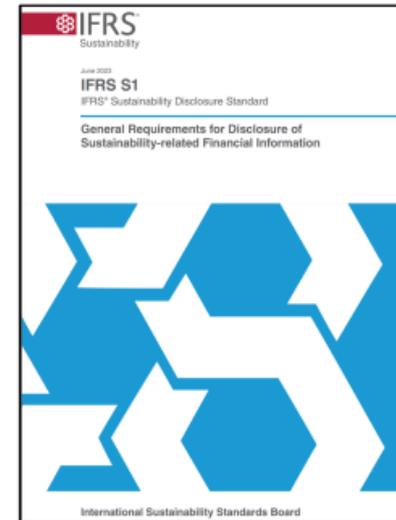
Fundamentos conceituais:

Conexão informacional - Exemplos:

Exemplo 1: Uma empresa descobre que um fornecedor possui práticas laborais aquém das normas internacionais e decide rescindir o contrato com esse fornecedor. Esta decisão tem impacto no custo dos fornecimentos da empresa. A empresa divulga a conexão entre a sua decisão de rescindir o contrato com o fornecedor e com as informações relativas apresentadas em suas DFs.

Exemplo 2: Uma empresa decide descontinuar um produto associado a emissões significativas de GEE e encerra a instalação da produção. Nos relatórios, a empresa evidencia a ligação entre a decisão de gerir o risco relacionado ao clima e os efeitos disso em suas DFs.

Obs: A empresa divulga a ligação entre esta decisão e outros riscos e oportunidades, tais como os efeitos na reputação da empresa e nas suas relações com as comunidades locais.



IFRS S1 – GENERAL REQUIREMENTS

1/2

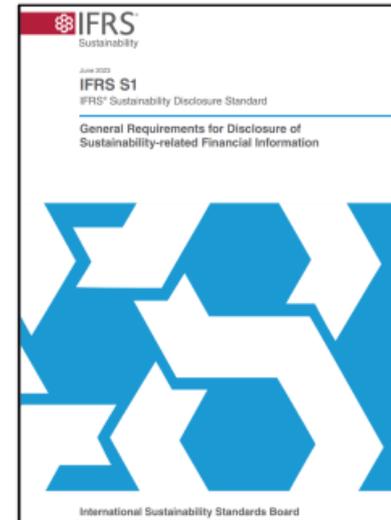
Requerimentos:

Local das divulgações: juntamente das DFs.

Periodicidade do relatório: no mesmo período em que são publicadas as DFs.
Exceção no primeiro ano que há um waiver de um semestre.

Informação comparativa: devem ser divulgadas informações comparativas para todos os valores divulgados no período do relatório – similar as DFs.
Exceto se houver dispensa por parte de alguma norma específica ou se for o primeiro ano de aplicação.

Declaração de conformidade: ao cumprir todos os requerimentos do ISSB é exigida uma declaração de conformidade explícita. (Similar aos CPCs)



IFRS S1 – GENERAL REQUIREMENTS

2/2

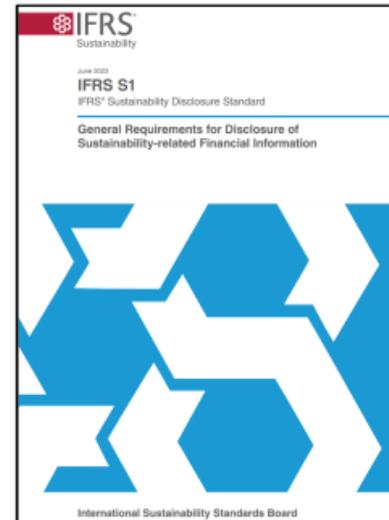
Requerimentos:

Efeitos financeiros atuais e previstos: aquilo que já impacta o fluxo de caixa do período de reporte e o que se espera que possa afetar os fluxos de caixa de períodos futuros.

Julgamentos, incertezas e erros: divulgar os principais julgamentos relacionados às divulgações financeiras, as principais incertezas e republicar informações previamente disponibilizadas à medida que identificar erros em tais informações, a menos que seja impraticável

Diretrizes para identificar os riscos e oportunidades e as informações a serem reportadas:

Deverá analisar as métricas do SASB e poderá observar outros materiais desde que não conflitem com as normas do ISSB.



IFRS S2 – CLIMATE-RELATED DISCLOSURES

Aplicando-se o S1 deve se aplicar o S2 para riscos e oportunidades relacionados ao clima.

Quatro dimensões: governança, estratégia, gerenciamento de riscos e métricas e objetivos.

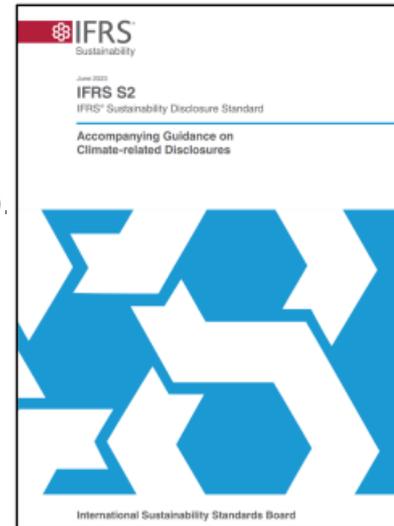
Oportunidades: potenciais efeitos positivos decorrentes de mudanças climáticas.

Novos produtos ou novos negócios (ex: veículos elétricos, créditos descarbonização)

Riscos: potenciais efeitos negativos decorrentes de mudanças climáticas.

Riscos físicos (ex: escassez de recursos)

Riscos de transição (ex: ações políticas e mudanças tecnológicas).



IFRS S2 – CLIMATE-RELATED DISCLOSURES

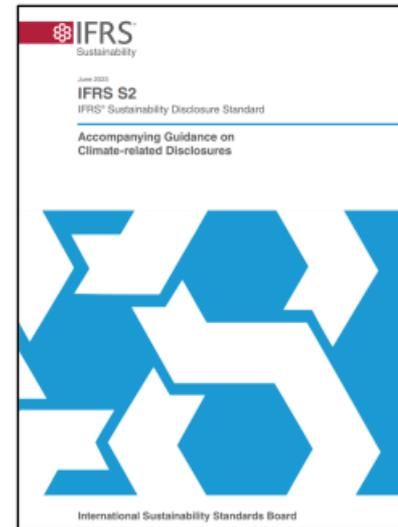
Divulgações sobre Governança:

Comitês, conselhos ou indivíduos que supervisionam os riscos e oportunidades (R&O) relacionados ao clima.

Como os R&O acerca do clima são refletidos nas responsabilidades dos órgão de governança.

Como os órgão de governança avaliam se a companhia possui quadro funcional com as competências e os conhecimentos necessários para tais atividades de supervisão, tal como se é necessário o desenvolvimento dessas habilidades.

Qual o papel da gestão nos processos de governança, controles e procedimentos para monitorar, gerir e supervisionar os R&O relacionados ao clima.



IFRS S2 – CLIMATE-RELATED DISCLOSURES

Divulgações sobre Estratégia:

Efeitos correntes e esperados no modelo de negócios.

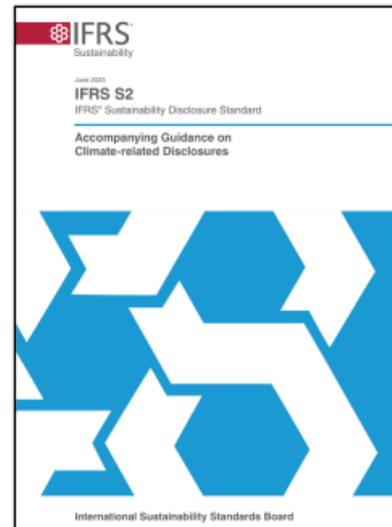
Esforços correntes e esperados, diretos ou indiretos, para adaptar e/ou mitigar os efeitos do clima em suas atividades

Planos para transição, caso tenha, para uma economia de baixo carbono

Como são os planos para atingir suas metas relacionadas às mudanças climáticas.

Efeitos correntes e esperados nos resultados financeiros.

Resiliência climática por meio de análises de cenários (divulgar a metodologia para construção dos cenários).



IFRS S2 – CLIMATE-RELATED DISCLOSURES

Divulgações sobre Gerenciamentos de Risco:

Informações sobre como identifica, avalia, prioriza e monitora R&O acerca de aspectos climáticos.

A extensão na qual tais atividades se encontram integradas com o processo de gerenciamento de riscos como um todo.

Mencionar como os cenários elaborados têm sido utilizados no processo de identificação de R&O.



IFRS S2 – CLIMATE-RELATED DISCLOSURES

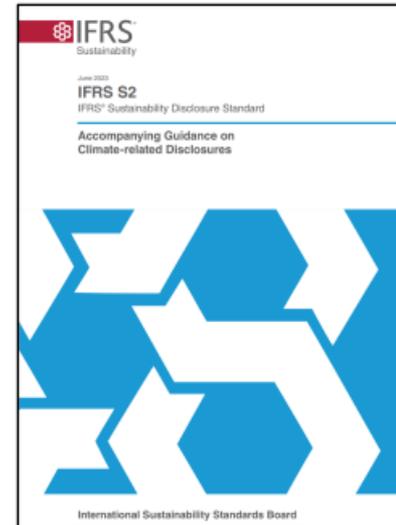
1/4

Divulgações sobre Métricas e Objetivos:

Informações sobre métricas intrasetoriais.

Informações sobre métricas específicas para o setor.

Metas / Objetivos estabelecidos quer seja por autoimposição, por vias legais ou normativas para R&O, bem como os indicadores que são utilizados para avaliar o progresso face a tais objetivos.



IFRS S2 – CLIMATE-RELATED DISCLOSURES

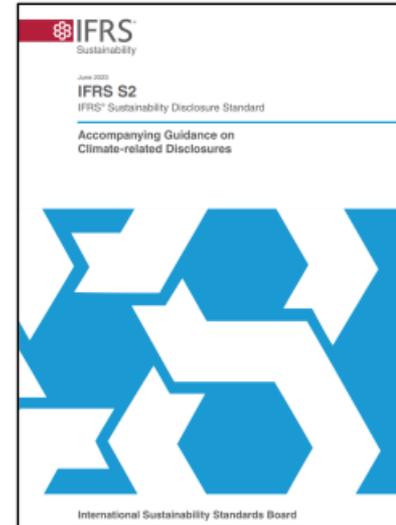
2/4

Divulgações sobre Métricas e Objetivos:

Informações sobre métricas intrasetoriais - **Emissões de GHG:**

Valores absolutos de GHG como toneladas de CO₂e – GHG Protocol Corporate Standard (exceto se houver algum impedimento jurisdicional).

Deve divulgar informações para o Escopo 1, Escopo 2 e Escopo 3 (Value Chain).



IFRS S2 – CLIMATE-RELATED DISCLOSURES

3/4

Divulgações sobre Métricas e Objetivos:

Informações sobre métricas intrasetoriais:

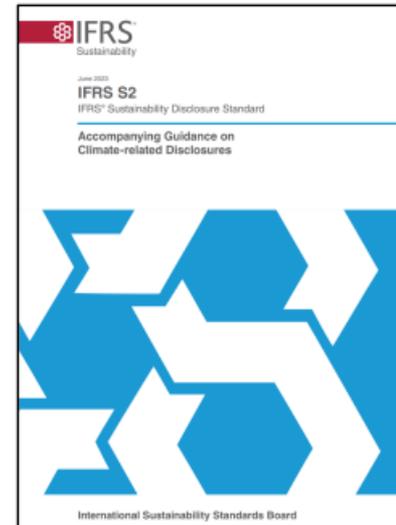
Riscos de transição: montante e % de ativos ou atividades vulneráveis aos riscos de transição.

Riscos físicos: montante e % de ativos ou atividades vulneráveis aos riscos de físicos.

Oportunidades: montante e % de ativos ou atividades alinhados a tais oportunidades.

Implantação de capital: o montante do CAPEX, financiamento ou investimento.

Preço interno de carbono utilizado para metrificar os custos de emissões.



IFRS S2 – CLIMATE-RELATED DISCLOSURES

4/4

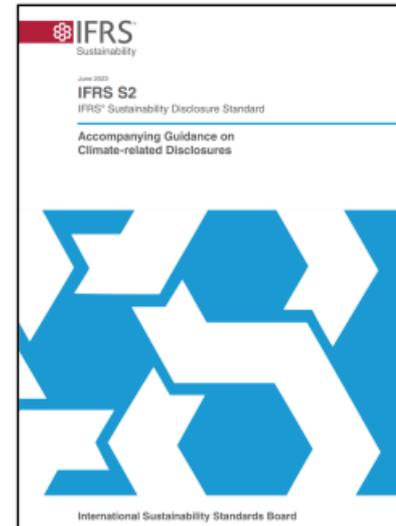
Divulgações sobre Métricas e Objetivos:

Informações sobre métricas específicas para o setor:

Industry-based Guidance on Implementing IFRS S2 – baseado nos 77 documentos do SASB.

Exemplo Prático Klabin:

<https://esg.klabin.com.br/sasb/?lang=en>



Exemplo 2

O varejista de roupas **AB** adquire produtos de várias fábricas terceirizadas em diversos locais. **AB** identifica as violações dos direitos humanos na cadeia de suprimentos como um risco para as suas perspectivas, devido ao potencial impacto sobre a receita após qualquer publicidade negativa de violações de seu código de conduta.

AB tem um abrangente processo de auditoria da cadeia de suprimentos para identificar e avaliar o risco de violações dos direitos humanos na sua cadeia de abastecimento. **AB** conclui que esse risco surge em toda a sua cadeia de suprimentos e poderia razoavelmente esperar que afetaria suas perspectivas. Dessa forma, **AB** divulga informações relevantes considerando toda a cadeia de suprimentos – por exemplo, **fábricas de roupas, fabricantes de tecidos, fornecedores de matérias-primas e produtores de algodão**.

Dado que **AB** apresenta um risco na cadeia de suprimentos, ela fornece divulgações sobre o risco – ou seja, as suas divulgações não se limitam a informações sobre atividades no próprio **AB**.

Divulgação de informações sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade

Riscos na cadeia de suprimentos

Uma empresa precisa divulgar informações materiais sobre os riscos e as oportunidades relacionados à sustentabilidade que poderiam razoavelmente afetar suas perspectivas

Os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade são específicos de uma empresa e surgem de:

- dependências de recursos e relacionamentos; e
- impactos nos recursos e relacionamentos.

Identificando riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade

Aplicar as Normas de Divulgação de Sustentabilidade da IFRS

As empresas “deverão” considerar

Tópicos de divulgação nas Normas SASB específicas ao setor

As empresas “poderão” considerar

Orientações sobre a Aplicação da Estrutura CDSB para divulgações relacionadas à água e à biodiversidade

Outras estruturas focadas no investidor

Indústria ou prática local

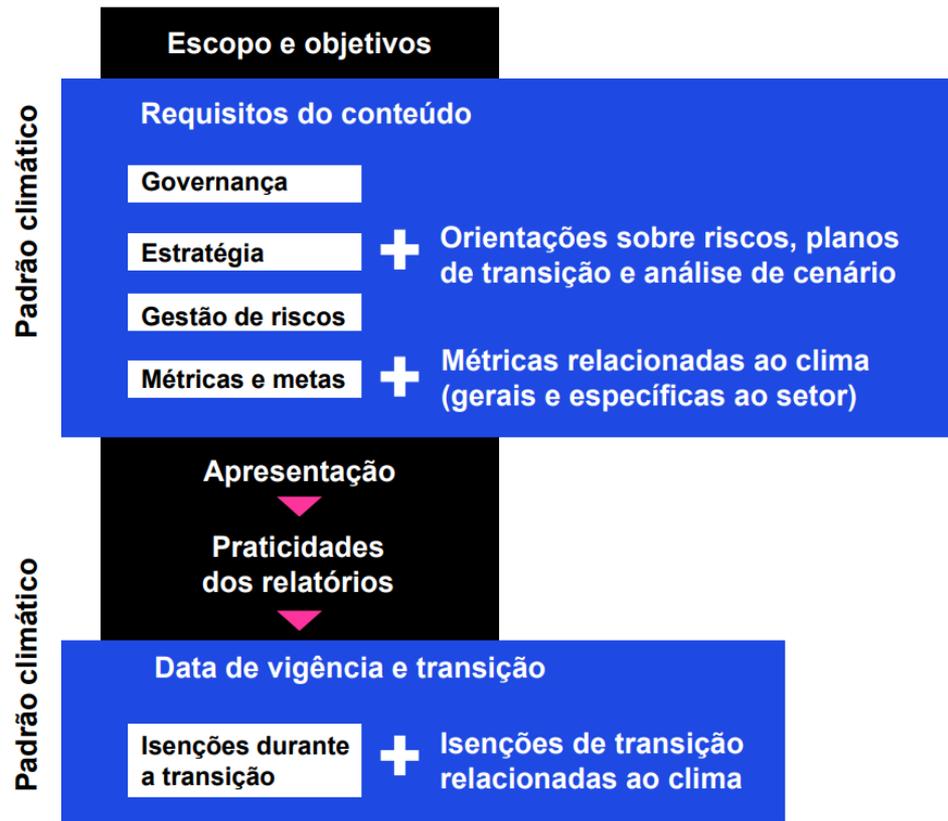
Identificar todos os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade que poderiam afetar as perspectivas

Requisitos de conteúdo

Tanto a norma geral como a norma climática seguem uma estrutura que é consistente com a TCFD – abrangendo conteúdo principal nas áreas de governança, estratégia, gestão de riscos e métricas e metas.

A norma climática adiciona divulgações específicas de tópicos e setores; espera-se que normas futuras adotem a mesma estrutura de conteúdo.

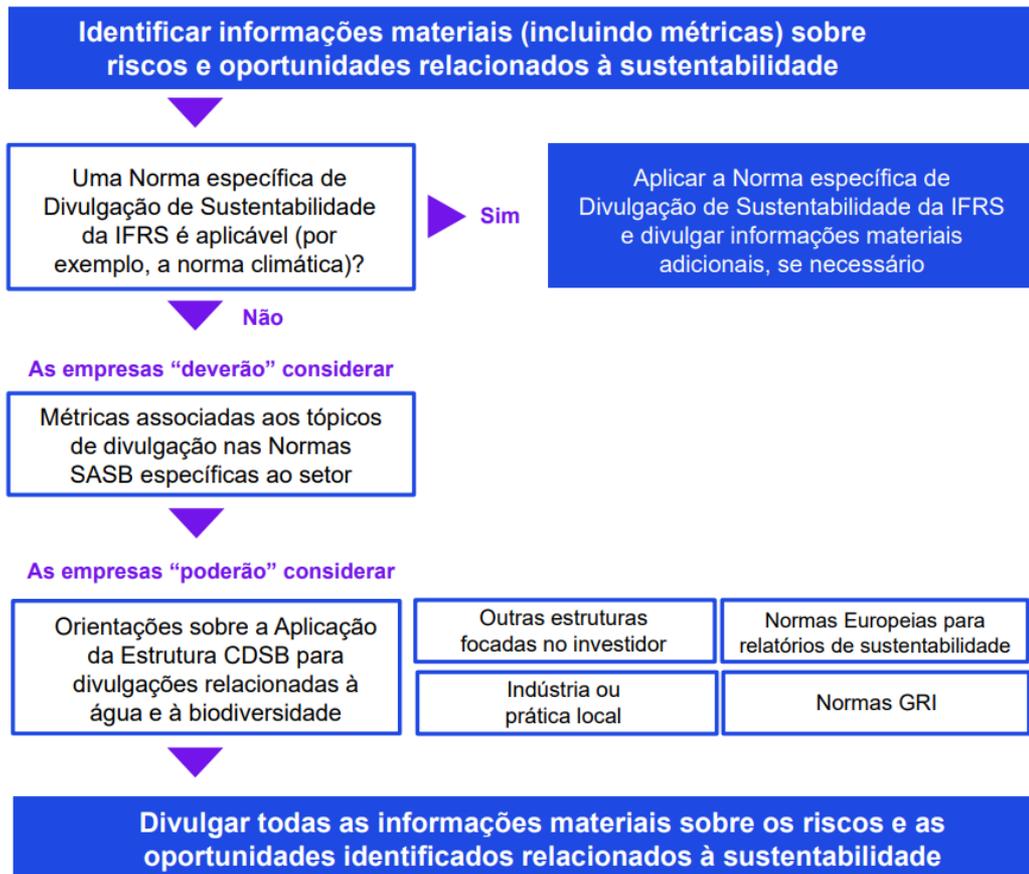
Riscos na cadeia de suprimentos



Identificando informações materiais

Riscos na cadeia de suprimentos

Tendo identificado riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade a serem reportados, uma empresa então aplica as **IFRS S** relevantes e identifica informações materiais a serem divulgadas.



Exemplo 3

Riscos na cadeia de suprimentos

Continuando o **Exemplo 2**, ao divulgar seus riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade, **AB** identifica que sua indústria está alinhada com o Padrão SASB 'Vestuário, Acessórios e Calçados.

AB usa o padrão climático e o padrão SASB Vestuário, Acessórios e Calçados e aplica julgamento para identificar que seus riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade incluem:

- os impactos ambientais na cadeia de suprimentos (especialmente com foco nos riscos relacionados ao clima e à água);
- as condições de trabalho na cadeia de suprimentos; e
- o gerenciamento de produtos químicos.

AB utiliza a norma climática para identificar informações materiais a divulgar sobre os seus riscos e oportunidades relacionados ao clima.

Na ausência de outras Normas de Divulgação de Sustentabilidade da IFRS, **AB** é obrigado a considerar as métricas associadas aos tópicos de divulgação incluídos na Norma SASB relevante para identificar informações materiais sobre seus outros riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade. Ela também opta por considerar fontes adicionais de orientação indicadas na norma geral.

Isso pode resultar na divulgação de informações sobre:

- os riscos associados à água utilizando o tópico de divulgação do SASB "Impactos Ambientais na Cadeia de Suprimentos" e as métricas aplicáveis, bem como as métricas relevantes do CDSB Framework Application Guidance for Water-related Disclosures.
- os riscos à mão de obra na cadeia de suprimentos, utilizando métricas do tópico de divulgação relevante do SASB.
- os riscos relacionados ao gerenciamento de produtos químicos, utilizando as métricas do tópico de divulgação relevante do SASB e determinadas métricas da GRI 303 Water and Effluents.
- **AB** divulga informações sobre as fontes de orientação, tópicos de divulgação e métricas que aplicou para preparar suas divulgações financeiras relacionadas à sustentabilidade.

Exemplo 4

Efeitos atuais e previstos: Introdução de uma nova política

A Empresa **Z** fabrica produtos que serão afetados por novas regulamentações que especificam critérios mínimos de eficiência energética. Para cumprir os critérios, alguns dos principais produtos da **Z** terão de ser redesenhados e exigirão novas instalações de produção para sua produção. Uma proposta de extensão dos regulamentos que deverá ser esclarecida no próximo ano e poderá exigir mudanças semelhantes para outros produtos da **Z**. **Z** divulga seus efeitos financeiros atuais e previstos, fornecendo as seguintes informações

Efeitos financeiros atuais

- Uma explicação de como a empresa **Z** deverá ser afetada pela regulamentação, identificando o fato de que as atuais instalações de produção precisam ser redesenhadas
- A perda por redução ao valor recuperável relativa a essas instalações registrada no demonstrações financeiras, vinculadas às suas divulgações de acordo com a IAS 36 Redução ao Valor Recuperável
- Uma explicação das suposições que **Z** fez sobre possíveis extensões ao regulamento, vinculando-os à IAS 1 Apresentação de Demonstrações Financeiras e divulgações sobre os julgamentos de redução ao valor recuperável de **Z**

Exemplo 4

Efeitos atuais e previstos: Introdução de uma nova política

A Empresa **Z** fabrica produtos que serão afetados por novas regulamentações que especificam critérios mínimos de eficiência energética. Para cumprir os critérios, alguns dos principais produtos da **Z** terão de ser redesenhados e exigirão novas instalações de produção para sua produção. Uma proposta de extensão dos regulamentos que deverá ser esclarecida no próximo ano e poderá exigir mudanças semelhantes para outros produtos da **Z**. **Z** divulga seus efeitos financeiros atuais e previstos, fornecendo as seguintes informações

Efeitos financeiros previstos

- Uma explicação dos planos de investimento de **Z** para atender às regulamentações
- Uma indicação do nível de investimento exigido, do momento do investimento e de como ele poderia ser financiado
- Uma explicação das incertezas sobre os fluxos de caixa futuros da empresa
- **Z** resultantes de mudanças na sua gama de produtos estabelecida, incluindo:
 - uma indicação da proporção das vendas e do custo de bens de **Z** vendidos atribuíveis a produtos que ela espera requerer redesign; e
 - uma descrição das previsões publicadas pelos analistas do setor sobre o potencial impacto da nova regulamentação sobre o mercado para os tipos de produtos da empresa **Z** que foram utilizados na elaboração dos planos financeiros da empresa.

Identificação e descrição dos riscos e das oportunidades relacionados à sustentabilidade

Para identificar os **riscos** e **oportunidades** relacionados à sustentabilidade que devem ser reportados, a empresa utiliza todas as informações razoáveis e sustentáveis que lhe estão disponíveis à data do relatório, sem custos ou esforços indevidos

| | |
|----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Identificar os riscos e oportunidades a serem relatados | Uma descrição dos riscos e das oportunidades relacionados à sustentabilidade, incluindo o horizonte de tempo durante o qual seria razoavelmente esperado que cada um deles impacte as perspectivas da empresa. |
| Definir os horizontes temporais | Como a empresa define a curto, médio e longo prazos, incluindo como essas definições estão vinculadas aos horizontes de planejamento estratégico. |
| Riscos físicos ou de transição | Distinguir entre os riscos físicos relacionados ao clima decorrentes da mudança climática e os riscos de transição relacionados ao clima associados à transição para uma economia de baixo carbono. |

Divulgação dos efeitos financeiros atuais e previstos

As **normas** exigem que as empresas forneçam informações que permitam que os investidores entendam como riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade têm impacto sobre a posição financeira (por exemplo, ativos e passivos), desempenho (por exemplo, receita e despesas) e fluxos de caixa. Essas informações precisam cobrir os efeitos identificados nas demonstrações financeiras para o período corrente das demonstrações financeiras e aquelas previstas ao longo a curto, médio e longo prazos, permitindo que os investidores entendam como os riscos identificados e oportunidades impactam o planejamento financeiro.

Ao fazer essas divulgações, as empresas são obrigadas a fornecer informações qualitativas e quantitativas.

Os investidores precisam entender como os riscos e as oportunidades relacionados à sustentabilidade – e as estratégias implementadas pela gestão para gerenciá-los – podem impactar as demonstrações financeiras. Isso é relevante tanto para o período corrente (isto é, os impactos financeiros já ocorreram) quanto para períodos futuros (isto é, impactos financeiros previstos).

Divulgação dos efeitos financeiros atuais e previstos

Vínculo com as demonstrações financeiras mais recentes:

O impacto dos riscos e das oportunidades relacionados à sustentabilidade sobre o desempenho financeiro, a posição financeira e os fluxos de caixa mais recentes. Informações sobre os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade identificados pela gestão que representam um risco significativo de ajuste material no valor contábil dos ativos e passivos reportados nas demonstrações financeiras no próximo exercício financeiro.

Mudanças na posição financeira:

Como a gestão espera que a posição financeira mude ao longo do tempo, de forma alinhada à estratégia. Para fazer isso, uma empresa considera:

- planos de investimento e desinvestimento (por exemplo, grandes aquisições ou desinvestimentos, transformações ou inovações empresariais e joint ventures para apoiar estratégias relacionadas à sustentabilidade), incluindo planos que ainda não foram comprometidos contratualmente; e
- fontes de financiamento planejadas para implementar estratégias que abordem os riscos e as oportunidades relacionados à sustentabilidade da empresa - por exemplo, esquemas de financiamento vinculados à sustentabilidade.

Divulgação dos efeitos financeiros atuais e previstos

Mudanças no desempenho financeiro e nos fluxos de caixa:

Como a gestão espera que o desempenho financeiro e os fluxos de caixa mudem ao longo do tempo, alinhados à estratégia.

Por exemplo, uma empresa pode fornecer informações sobre:

- sua exposição às mudanças na receita ou despesas decorrentes dos produtos e serviços que a gestão planeja introduzir em apoio à sua estratégia de economia de baixo carbono;
- o tamanho de um mercado alternativo em que a empresa está participando, as margens setoriais desse mercado e a participação de mercado atual e almejada da empresa;
- custos e economias previstas de projetos de transformação dos negócios para apoiar estratégias de retenção de mão-de-obra; e
- os custos atuais e previstos das atividades de adaptação ou mitigação identificadas relacionadas ao clima

Roadmap: do diagnóstico até o relatórios

1º Passo: Entendimento da situação e reporte de sustentabilidade atual e ambições quanto a prática de relato.

2º Passo: Identificação das dependências e relacionamentos na cadeia de valor.

3º Passo: Identificação dos riscos e oportunidades relacionados a sustentabilidade.

4º Passo: Análise e determinação da materialidade.

5º Passo : Desenvolvimento da metodologia de controles, dados, sistemas, processos e protocolos técnicos.

6º Passo: Relatório de sustentabilidade no padrão ISSB.

Compromisso Net Zero: Quando reconhecer um passivo e como contar uma história conectada?

Muitas empresas assumiram voluntariamente compromissos “net-zero” e compromissos semelhantes relacionados com aspectos climáticos.

Com isso, começa a emergir questões sobre como tais compromissos impactam as DFs das Companhias – em particular quando originam um passivo.

De acordo com as IFRS, definir e anunciar uma meta de emissões Net Zero, por si só, não desencadeia um passivo, mesmo que o anúncio público tenha gerado uma expectativa válida e resultado numa obrigação construtiva.

As Companhias precisam considerar como planejam atingir esta meta e avaliar o impacto nas DFs de cada ação planejada

Compromisso Net Zero: Quando reconhecer um passivo e como contar uma história conectada?

Os usuários das DFs assim como os reguladores e o público em geral estão atentos aos compromissos de redução de emissões das empresas.

As partes interessadas estão focadas em saber se as empresas estão contando uma história conectada de emissões em diferentes fóruns e relatórios, incluindo as suas demonstrações financeiras.

O IASB discutiu recentemente algumas destas questões com base num padrão de factos específico e publicou uma Agenda Decision.

Compromisso Net Zero: Quando reconhecer um passivo e como contar uma história conectada?

As empresas que assumiram compromissos de zero emissões precisam:

- Rever o seu plano de ação para emissões;
- Compreender os impactos nas DFs dos compromissos de emissões, que muitas vezes dependem dos detalhes do plano de ação de apoio;
- Contar uma história conectada e explicar quais ações planejadas desencadeiam ou não um passivo na data do relatório; e
- Monitorar as atualizações das normas contábeis.

Compromisso Net Zero: Quando reconhecer um passivo e como contar uma história conectada?

Quando reconhecer um passivo?

Dois testes devem ser atendidos para reconhecer um passivo em relação a um compromisso “Net Zero”

Teste 1

Obrigação Construtiva

A Companhia tem uma obrigação construtiva?

Teste 2

Critério de Reconhecimento

Os critérios de reconhecimento de passivo são atendidos?

Passivo

Reconhecer um passivo somente quando ambos os testes forem atendidos

Compromisso Net Zero: Quando reconhecer um passivo e como contar uma história conectada?

Teste 1 -A Companhia tem uma obrigação construtiva?

Em cada data-base, uma empresa considera se a sua declaração pública sobre compromissos Net Zero é suficientemente específica para criar uma obrigação construtiva.

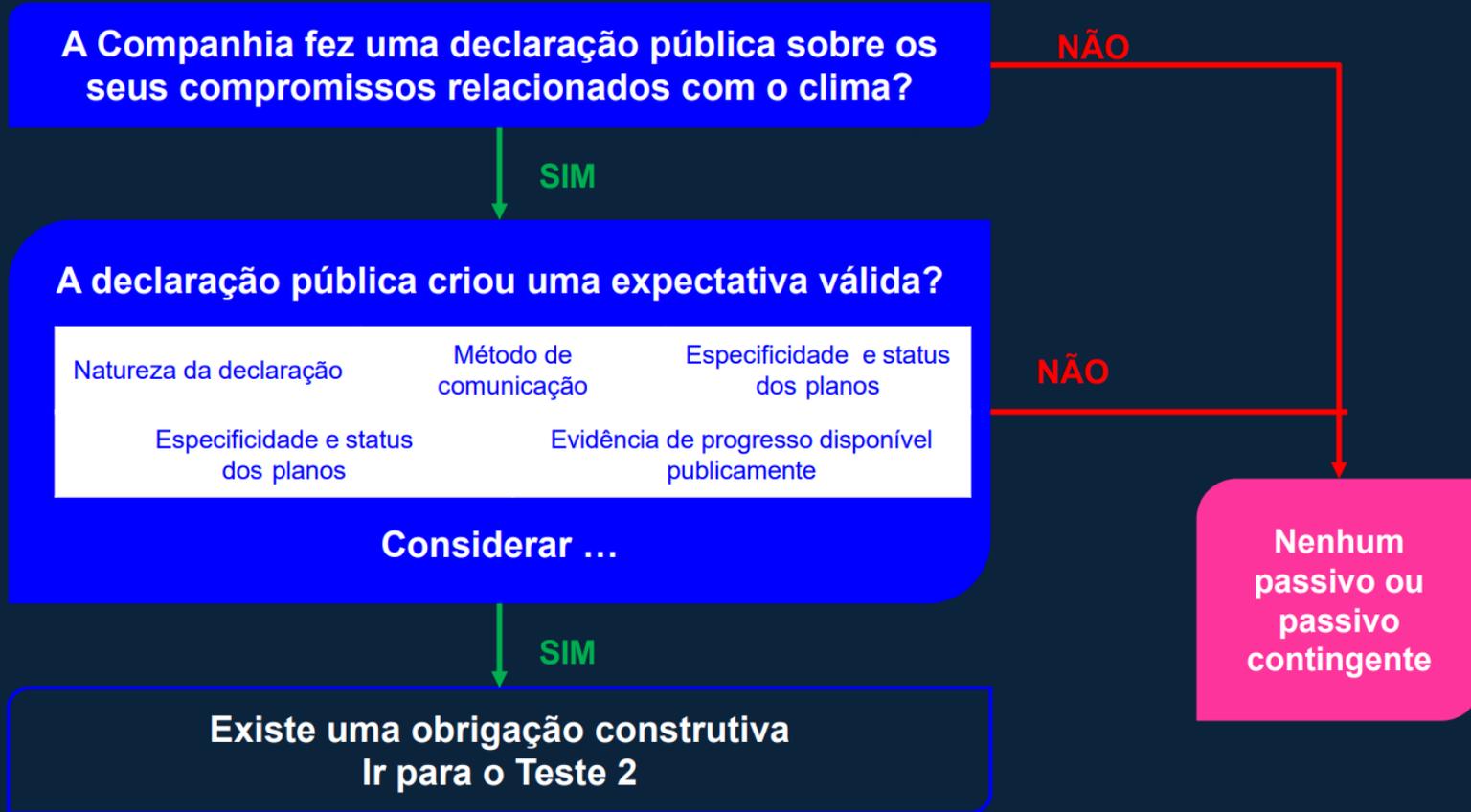
Esta avaliação requer julgamento baseado em fatos e circunstâncias específicos – uma declaração pública não cria automaticamente uma expectativa válida.

Uma entidade pode utilizar cinco fatores para determinar se a sua declaração pública criou uma expectativa válida.

Se uma obrigação construtiva for criada, então a empresa avalia se os critérios para reconhecer um passivo segundo o CPC 25/IAS 37 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes são cumpridos – este é o teste 2.

Se não houver obrigação construtiva, a empresa não reconhece um passivo.

Compromisso Net Zero: Quando reconhecer um passivo e como contar uma história conectada?



Compromisso Net Zero: Quando reconhecer um passivo e como contar uma história conectada?

Teste 1 -A Companhia tem uma obrigação construtiva?

Uma obrigação construtiva não resulta automaticamente num passivo nas demonstrações financeiras.

Uma empresa precisa determinar se tem uma obrigação presente como resultado de um evento passado e se os outros critérios para reconhecer um passivo foram atendidos

Expectativas válidas –Quais são os fatores a considerar?

Uma entidade pode utilizar cinco fatores para determinar se sua declaração pública criou uma expectativa válida



Compromisso Net Zero: Quando reconhecer um passivo e como contar uma história conectada?

Esta avaliação requer julgamento baseado em fatos e circunstâncias específicos – uma declaração pública não cria automaticamente uma expectativa válida.

A avaliação precisa ser realizada em cada data de report, pois as circunstâncias podem mudar.

Compromisso Net Zero: Quando reconhecer um passivo e como contar uma história conectada?

Teste 2 -Os critérios para reconhecer um passivo são atendidos?

Uma entidade que tem uma obrigação construtiva reconhece um passivo somente quando todos os critérios a seguir forem atendidos.

- Existe uma obrigação presente como resultado de um evento passado (ou seja, “dano causado”).
- É provável que seja necessária uma saída de caixa ou de outros recursos para liquidá-lo. •

A entidade pode estimar com segurança o valor relacionado.

Compromisso Net Zero: Quando reconhecer um passivo e como contar uma história conectada?

Teste 2 - Os critérios para reconhecer um passivo são atendidos?

O Comitê de Interpretações das IFRS (IFRIC) discutiu a contabilização dos compromissos relacionados com o clima – especificamente, como avaliar se o compromisso de uma empresa de reduzir ou compensar as suas emissões de gases com efeito de estufa (GEE) resulta num passivo num padrão de fato específico.

O IASB também está revendo suas orientações sobre passivos e pode considerar adicionar novos exemplos que ilustrem como aplicar a IAS 37 a compromissos Net Zero

Teste 2 - Os critérios para reconhecer um passivo são atendidos?



Como contar uma história conectada?

Os investidores e reguladores esperam que as demonstrações financeiras, a discussão e análise de gestão (MD&A ou Relatório da Administração) e as divulgações relacionadas com a sustentabilidade de uma empresa forneçam uma imagem coerente, conectada e integrada.

Para conseguir isto, as empresas precisam fornecer divulgações melhores sobre o impacto dos compromissos de emissões Net Zero nos seus relatórios.

- **Divulgações específicas nas demonstrações financeiras:** Depois das empresas terem avaliado os impactos nas Demonstrações Financeiras das ações individuais no seu plano de emissões Net Zero, precisam considerar as divulgações exigidas pelas normas contábeis específicas. Em alguns casos, uma divulgação pode ser exigida mesmo que não haja impacto nas demonstrações financeiras do período corrente.
- **Divulgações abrangentes nas demonstrações financeiras:** As empresas também precisam considerar os requisitos do CPC 26/IAS 1 - Apresentação de Demonstrações Financeiras. Isto inclui a divulgação de informações adicionais necessárias para que os investidores compreendam o impacto dos compromissos de emissões Net Zero na posição financeira e no desempenho da empresa, bem como informações que possam influenciar as suas decisões.
- **Outras divulgações fora das demonstrações financeiras:** Se uma ação planejada não impactar a posição financeira e o desempenho da empresa na data do relatório e não estiver sujeita a divulgações específicas ou abrangentes – por exemplo, um compromisso de compensar as emissões após 2030 através da compra de créditos de carbono – então a empresa pode explicar que não há “nenhum impacto nas demonstrações financeiras” como parte das divulgações de Net Zero fora das demonstrações financeiras. A divulgação de “nenhum impacto” pode ser especificamente exigida por algumas estruturas de relatórios de sustentabilidade.

Substituir empilhadeiras por modelos elétricos antes de 2026

Considerações sobre as demonstrações financeiras:

- **Mudança no uso esperado das empilhadeiras existentes:** Considerar se as estimativas anteriores das vidas úteis e dos valores residuais continuam a ser apropriadas. Se houver uma alteração, contabilizar prospectivamente a partir dessa data – ou seja, quando a entidade tomar a decisão de substituir as empilhadeiras, e não a partir da declaração pública.
- **Alienação/baixa das empilhadeiras existentes:** Desreconhecer os ativos e reconhecer um ganho ou perda na venda na demonstração do resultado na data da alienação/baixa.
- **Aquisição de empilhadeiras elétricas:** Reconhecer ativos no balanço patrimonial. Estime a vida útil e o valor residual dos ativos para determinar a despesa de depreciação do período. Divulgar compromissos contratuais para aquisição de ativo imobilizado.

Neste exemplo, a ação de substituição de empilhadores por modelos elétricos não gera um passivo em 31 de dezembro de 2024 nem na data da declaração pública

Substituir empilhadeiras por modelos elétricos antes de 2026

Notas explicativas em 31 de dezembro de 2024



Ativo Imobilizado

B. Mudanças nas estimativas

IAS 8.39,
16.76

Durante 2024, a Empresa substituiu metade da sua frota de empilhadeiras por modelos elétricos e planeja substituir o restante em 2025. Anteriormente, esperava-se que a frota permanecesse em utilização por mais cinco anos: como resultado, a vida útil esperada diminuiu e a valor residual aumentou. O efeito na despesa de amortização corresponde a um aumento de 120 mil Euros em 2024 e um aumento de 50 mil Euros em 2025. A vida útil dos modelos elétricos é mais longa – e o valor residual é inferior – ao da frota anterior.

Receitas e despesas

IAS 1.97

A. Outras receitas

IAS 1.98(c)

Em milhares de Euro

Nota

2024

2023

Ganho na venda de ativo imobilizado

X

Compromissos

IAS 16.74(c)

Durante 2024, a Companhia firmou contrato de aquisição de empilhadeiras elétricas para suportar seus compromissos de redução de emissões de GEE. A Empresa compromete-se a incorrer em investimentos de capital de 550 mil Euros em 2025.

Substituir empilhadeiras por modelos elétricos antes de 2026

Deve se considerar o impacto do plano de transição nos testes de impairment.

O CPC 01/ IAS 36 Redução ao Valor Recuperável de Ativos inclui requisitos específicos para a fonte de estimativas de fluxo de caixa – por exemplo, o valor em uso baseia-se nos orçamentos e previsões mais recentes aprovados pela administração e não inclui fluxos de caixa resultantes da melhoria do desempenho do ativo.

Substituir empilhadeiras por modelos elétricos antes de 2026

Considerações sobre as demonstrações financeiras

- Novos materiais de embalagem: Reconhecer como estoque ao custo e considerar o impacto no valor realizável líquido.
- Materiais de embalagem existentes: Considerar o impacto dos novos contratos de fornecimento no valor realizável líquido.
- Custo dos produtos: Considerar o impacto dos novos contratos de fornecimento no valor realizável líquido.

Neste exemplo, a ação planejada para utilizar embalagens totalmente recicláveis não gera um passivo em 31 de dezembro de 2024 e nem na data da declaração pública.

Visão geral da abordagem de dois testes



Submit a question to the Transition Implementation Group on IFRS S1 and IFRS S2

- **Any stakeholder** can submit a question, so long as the issues raised:
 - **are related to, or arise from**, the implementation of IFRS S1 and/or IFRS S2
 - may result in possible **diversity in practice**
 - are expected to be **pervasive**, i.e. relevant to a wide group of stakeholders
- In your submission, include a **detailed description** of the possible ways in which the Standard(s) could be applied
- The form and your name will **not be made public**



2024 priorities

Implementation

Support the implementation of **IFRS S1 and IFRS S2**, including through **educational activities** and advancing the IFRS Foundation's **capacity building programme** to help ensure companies, regulators and other stakeholders are well prepared to use the ISSB Standards

Adoption

Advance jurisdictional adoption of the ISSB Standards through bilateral dialogue with governments and regulators to support them on their journey to requiring sustainability-related disclosures in their jurisdiction

Advance market adoption of the ISSB Standards by companies choosing to use the Standards to communicate to investors

Current priorities

Advance the ISSB's work to **build out the global baseline of sustainability-related disclosures** following feedback to the recent consultation on the ISSB's future agenda

2024 priorities

Implementation

- Capacity building
- Public forum for implementation questions through Transition Implementation Group
- Educational material
- Digital taxonomy
- Support use of the SASB Standards

Adoption

- Work with jurisdictions
- Develop Inaugural Jurisdictional Guide and Regulatory Implementation Programme
- Provide transparency on progress
- Encourage voluntary application of the ISSB Standards

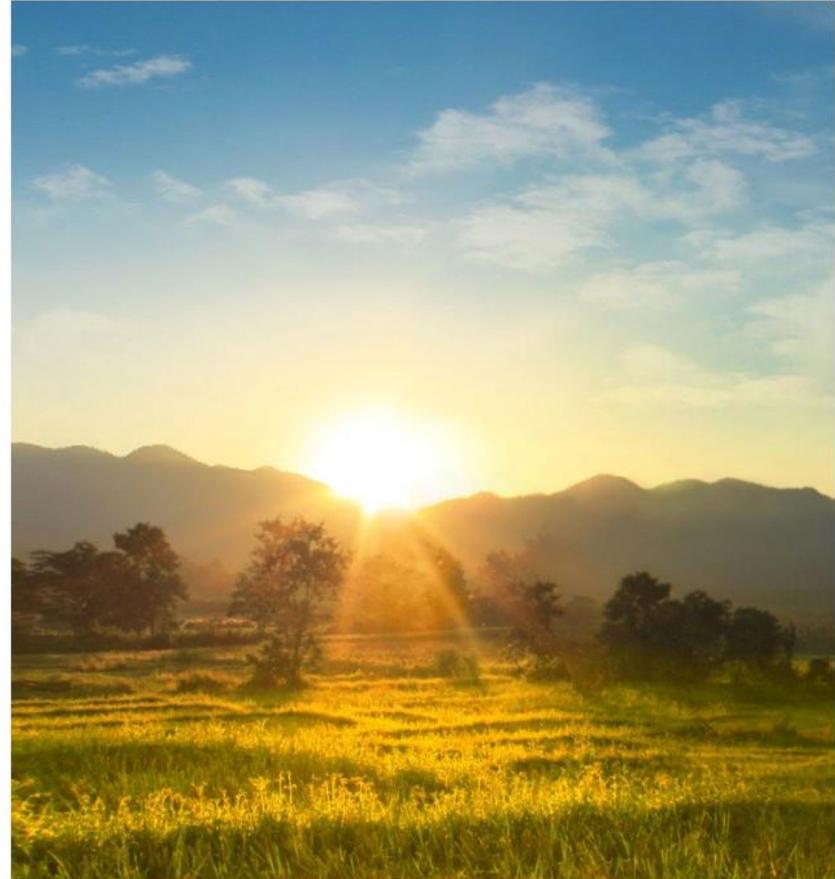
Work plan

- Reflected on feedback received via consultation about future work plan
- Start two new research projects to gather evidence about what problem needs to be solved and assess whether a feasible solution can be found

Fundamental to all activities: Connectivity with IASB, interoperability, stakeholder engagement

Balance of activities

- Highest level of focus on **supporting implementation of IFRS S1 and IFRS S2**
- Next, equal focus on **enhancing SASB Standards** and **beginning new research and standard-setting projects**
- Some capacity reserved for flexibility to **address emerging issues** and **engage further with IASB** as needed
- Furthermore, three activities **fundamental** to all work:
 1. interoperability with other standard-setting initiatives
 2. connectivity with IASB
 3. stakeholder engagement



Contate-nos

Eduardo Viana

E eduardo.viana@taticca.com.br

T (55 11) 98722-7596

TATICCA Allinial Global Brasil

R. Dr. Geraldo Campos Moreira, 375 Brooklin

Novo | São Paulo - SP

T (55 11) 3062 3000

E taticca@taticca.com.br

